

Primeiros registros de *Dendroica virens* (Gmelin, 1789) para o Brasil

Ricardo Parrini¹, Paul J. Willoughby² e Mariana Pacheco Rehen³

¹ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Rua Desembargador Isidro 12, Bl. C, apto. 801, 20521-160, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rparrini@hotmail.com

² BIRD HOLIDAYS, 10 Ivegate, Yeadon, Leeds, England LS19 7RE.PJW. E-mail: BirdHolidays@care4free.net

³ Rua Júlio César de Oliveira Serrano 76/201, J. da Penha, 29060-901, Vitória, ES, Brasil. E-mail: mariana191276@uol.com.br

Recebido em 16 de outubro de 2001.

ABSTRACT. First records of *Dendroica virens* (Gmelin, 1789) for Brazil. The first two, independent records of *Dendroica virens* for Brazil are presented. These records were not documented and are based on personal observations by R. P. and M. P. R., in April 2000, at the municipality of Conceição do Castelo, Espírito Santo State, and by P.J.W., in September 2001, at Itatiaia National Park, Rio de Janeiro State. Some details of behavior and physical appearance are given for the observations.

KEY WORDS: birds, Brazil, Black-throated Green Warbler, distribution, Espírito Santo, Parulinae.

PALAVRAS-CHAVE: aves, Brasil, *Dendroica virens*, distribuição, Espírito Santo, Parulinae.

Apresentamos dois registros independentes de *Dendroica virens* (Parulinae) no Brasil. Primeiramente, na manhã de 12 de abril de 2000, durante observações de aves na Fazenda Pindobas IV, região montanhosa do município de Conceição do Castelo, sul do Estado do Espírito Santo (20°19'S, 41°17'W), R. P. e M. P. R. observaram, a 1100m de altitude, um macho em plumagem reprodutiva examinando a superfície nua de um tronco secundário, a cerca de 7 m de altura do solo, na borda de uma floresta secundária. O indivíduo foi observado durante 30 a 40 s bem próximo a um casal de *Hemithraupis ruficapilla*. Essa propriedade foi palco da recente redescoberta de *Nemosia rourei* em 1996 e informações adicionais sobre a região estão disponíveis em Bauer *et al.* (2000).

Às 11:30 h de 11 de setembro de 2001, durante observações de aves na estrada para Agulhas Negras, no Parque Nacional de Itatiaia (RJ), P. J. W. observou, durante cerca de 4 min, um macho em plumagem de descanso reprodutivo. A anotação precisa em campo registrou "warbler had a complete black chin and throat, obscured by pale tips to each feather, and heavily streaked flanks".

O indivíduo encontrava-se pousado no topo de uma arvoreta em frente à Casa de Pedra, situada na orla da estrada para as Agulhas Negras (no km 8), região altiplana do Parque, a cerca de 1900 m de altitude.

Dendroica virens inverte no sul do Texas, sul da Flórida, Bahamas, Cuba, Jamaica e mais para o sul através do México, América Central, Trinidad e norte da América do Sul, na Colômbia e Venezuela (Paynter 1995:60).

Não constam publicações sobre a ocorrência desta espécie no Brasil. Esses dois registros não documentados representam, desta forma, os primeiros da espécie para o país.

REFERÊNCIAS

- Bauer, C., J. F. Pacheco, A. C. Venturini e B. M. Whitney (2000) Rediscovery of the Cherry-throated Tanager *Nemosia rourei* in southern Espírito Santo, Brazil. *Bird Cons. Intern.* 10:93-104.
- Paynter Jr., R. A. (1995) *Neartic passerine migrants in South America*. Cambridge, Mass.: Nuttall Ornithological Club (Publ. no. 25).

Registro de dois novos passeriformes para o Brasil: *Serpophaga griseiceps* (Tyrannidae) e *Asthenes pyrrholeuca* (Furnariidae)

Glayson Ariel Bencke^{1,4}, Carla Suertegaray Fontana² e André de Mendonça-Lima^{2,3}

¹ Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rua Dr. Salvador França, 1427, 90690-000, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: gabencke@fzb.org.br

² Laboratório de Ornitologia, Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS), Caixa Postal 1429, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: carla@puers.br

³ Departamento de Ecologia, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: mendoncalima@hotmail.com

⁴ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

Recebida em 20 de outubro de 2001.

ABSTRACT. Records of two new passerines for Brazil: Gray-crowned Tyrannulet (*Serpophaga griseiceps*) and Lesser Canastero (*Asthenes pyrrholeuca*). The first Brazilian records of Gray-crowned Tyrannulet and Lesser Canastero are reported, from extreme western Rio Grande do Sul. Gray-crowned Tyrannulet was observed and tape-recorded on the Brazilian side of the rio Quaraí at Estância Progresso, Barra do Quaraí on 30th May 2001. Another individual was seen on the following day c. 37 km to the north along the Uruguiana – Barra do Quaraí road, on the upper part of the stream Guarapuitam. One individual of Lesser Canastero was briefly observed in a swampy area close to the mouth of the Guarapuitam, Uruguiana, on 31st May 2001. No physical evidence was obtained for this record.

KEY WORDS: birds, distribution, Brazil, Rio Grande do Sul, Gray-crowned Tyrannulet, Lesser Canastero.

PALAVRAS-CHAVE: aves, distribuição, Brasil, Rio Grande do Sul, *Serpophaga griseiceps*, *Asthenes pyrrholeuca*.

Durante uma recente expedição ao extremo oeste do Rio Grande do Sul, que teve por objetivo principal avaliar o estado de conservação da avifauna associada à formação de parque espinilho, observamos duas espécies de passeriformes sem registros prévios no Brasil. Ambas são referidas na literatura para áreas próximas à fronteira com o Rio Grande do Sul, em território argentino e uruguaio, de modo que sua ocorrência no extremo sul do país já era esperada.

Serpophaga griseiceps Berlioz, 1959. Baseando-se sobretudo em análises bioacústicas, Straneck (1993) distinguiu de *Serpophaga subcristata* uma forma gêmea a essa espécie, para a qual revalidou o nome específico *griseiceps*, geralmente considerado um sinônimo de *S. [subcristata] munda* Berlepsch, 1893 (Traylor 1979, Ridgely e Tudor 1994). Straneck (1993) também relacionou a *S. griseiceps* a vocalização atribuída a *S. subcristata* na Bolívia em Remsen e Traylor (1989:54).

Em 30 de maio de 2001, durante observações na Faz. Santo Ângelo, Estância Progresso, município de Barra do Quaraí, detectamos uma vocalização desconhecida, ouvida infreqüentemente, cujo padrão sugeriu uma das vozes descritas para *S. griseiceps* por Straneck (1993). Simultaneamente, acompanhamos por mais de 30 min um *Serpophaga* sp. que exibia pouco ou nenhum branco entre as penas centrais escuras do píleo e pareceu algo menor do que *S. subcristata* (em uma ocasião, foi possível compará-lo diretamente com um *Camptostoma obsoletum* que pousou ao seu lado por alguns instantes). A ave forrageava em meio a um bando misto na várzea do rio Quaraí, junto ao ponto de coordenadas 30°16'12"S, 57°12'13"W, e não vocalizou enquanto observada. Mais tarde, foi possível relacionar de forma inequívoca a voz desconhecida à ave com aparência de *S. subcristata* observada anteriormente. Tentativas de coletar um espécime com rede de neblina e *play-back* resultaram infrutíferas e a única documentação obtida foi uma gravação de um indivíduo a distância (figura 1). No dia seguinte, observamos outro indivíduo em espinilhos (*Acacia caven*, Fabaceae) próximo às nascentes do arroio Guarapuitam, na beira da rodovia Uruguiana – Barra do Quaraí (29°56'S, 57°10'W), que igualmente foi flagrado emitindo a vocalização da figura 1. A análise sonográfica conclusivamente permitiu atribuir as aves observadas ao táxon revalidado por Straneck (1993) e identificado como

S. griseiceps com 100% de certeza em Mayer (1996), malgrado sutis diferenças entre as vocalizações analisadas.

Pelo menos quatro indivíduos de *S. griseiceps* foram detectados na Faz. Santo Ângelo, mas nossa impressão foi de que a espécie era razoavelmente comum e bem distribuída ao longo desse trecho do rio Quaraí, ainda relativamente bem preservado. Porém, a presença sintópica de *S. subcristata* (confirmada pela voz) impediu uma estimativa mais precisa do número de indivíduos registrados, uma vez que aves silenciosas não puderam ser identificadas até o nível de espécie. Nessa área, *S. griseiceps* foi observada próximo à borda da larga faixa de vegetação ripária do rio Quaraí, constituída por um matagal moderadamente denso de espinilhos em associação com outras arvoretas, que dá lugar a uma mata ciliar baixa junto à margem do rio. Toda a área está sujeita a inundações periódicas. Grandes extensões de hábitat aparentemente similar existem no lado uruguaio do rio Quaraí, junto à foz do arroio Tres Cruces, de modo que a ocorrência de *S. griseiceps* em áreas adjacentes do Uruguai é bastante provável. O registro conhecido mais próximo da fronteira brasileira é aquele indicado em mapa por Straneck (1993) para uma localidade não especificada na Província de Corrientes, Argentina, aproximadamente oposta a Uruguiana (RS).

De acordo com o mapa de ocorrência sazonal apresentado por Straneck (1993), *S. griseiceps* deve ser um visitante de inverno no extremo sul do Brasil. O comportamento das aves observadas no Rio Grande do Sul (reduzida atividade vocal, ausência de resposta ao *play-back*) está de acordo com essa suposição. Sugerimos para essa espécie o nome vulgar em português de alegrinho-trinador, em alusão à sua voz característica.

Asthenes pyrrholeuca (Vieillot, 1817). Em 31 de maio de 2001, G. A. B. e C. S. F. observaram um indivíduo em um banhado estreito (29°55'S, 57°18'W) ao longo do curso inferior de uma vertente natural parcialmente retificada, próximo à desembocadura do arroio Guarapuitam no rio Uruguai, município de Uruguiana. A ave, bastante esquiua e inquieta, atendeu ao chiado-chamariz ("squeaking"), quando então pôde ser brevemente observada a curta distância e através de binóculo, desaparecendo em seguida em meio à densa vegetação palustre. Tentativas de atraí-la novamente com a reprodução do canto de *A. pyrrholeuca* apresentado em Straneck (1990) foram improdutivas.

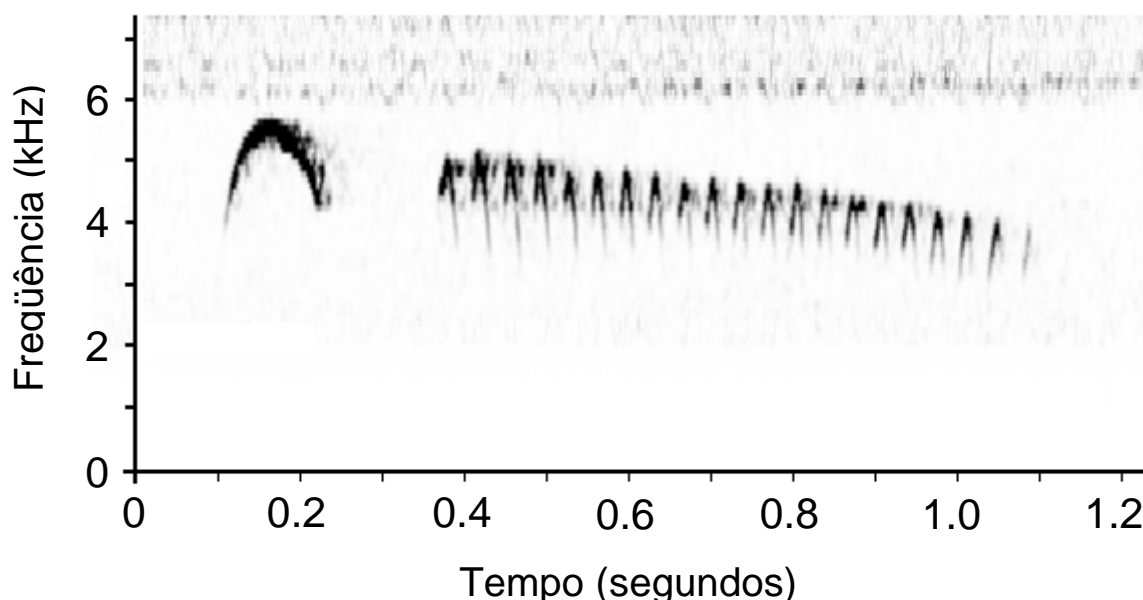


Figura 1. Vocalização de *Serpophaga griseiceps*. Estância Progresso, Barra do Quaraí (RS), 30.V.2001 (G. A. Bencke). Distância ao emissor > 25 m. Sonograma produzido em computador pessoal através do programa Cool Edit 96, Syntrillium Software Corporation, com resolução de 128 bandas. Cópia da gravação depositada do Arquivo Sonoro Prof. Elias Pacheco Coelho, UFRJ, Rio de Janeiro (RJ), sob o número ASEC 10.208.

O aspecto geral e comportamento da ave imediatamente a diferenciaram de espécies simpátricas e superficialmente similares dos gêneros *Synallaxis*, *Cranioleuca* e *Certhiaxis*, enquanto a longa cauda bicolor com retrizes laterais rufas em contraste com as centrais escuras, vista claramente durante o vôo, possibilitou identificá-la como um representante do gênero *Asthenes*. O bico era nitidamente mais longo e fino que o de *A. baeri*, também observado na região. A ave possuía ainda um supercílio claro pouco definido, partes superiores pardacinzentadas, contrastando levemente com as asas arruivadas, e partes inferiores cinza-esbranquiçado. Nenhuma vocalização foi detectada.

O banhado onde a espécie foi observada apresentava vegetação bastante heterogênea, formada por um mosaico de pequenas manchas de distintas espécies distribuídas em meio a uma matriz de capim palustre denso. No meio do banhado havia um pequeno aglomerado de árvores e arvoretas, formando uma matinha brejosa. Todo o entorno imediato consistia em restevas alagadas de arroz, com pequenas áreas mais elevadas de vegetação arbustiva.

Tendo em vista que nenhum dos autores possuía experiência prévia com a espécie, e que nenhuma documentação foi obtida para o registro, recomendamos que *A. pyrrholeuca* seja enquadrada entre as espécies de ocorrência provável no Rio Grande do Sul (*sensu* Bencke 2001). Os registros mais próximos da fronteira gaúcha (e brasileira) parecem ser aqueles de Arballo (1990) para Establecimiento El Espinillar, Departamento de Salto, e de Gambarotta (1999) para a Laguna de Castillos, Departamento de Rocha, ambos no Uruguai. Nenhum

parece ter sido documentado. A espécie é mencionada também para a Província de Corrientes, Argentina, vizinha ao Rio Grande do Sul (Zotta 1944).

AGRADECIMENTOS

A expedição à fronteira oeste do Rio Grande do Sul foi realizada com recursos da COPESUL – Companhia Petroquímica do Sul e apoio logístico do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS como parte do projeto para elaboração do capítulo referente às aves do *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul* (Bencke *et al.*, em prep.). Os autores agradecem a Santiago Claramunt, pelas informações sobre os registros de *A. pyrrholeuca* no Uruguai, e a Nelson Bastos Pinto, pela hospitalidade e permissão para o trabalho de campo na Faz. Santo Ângelo.

REFERÊNCIAS

- Arballo, E. (1990) Nuevos registros para avifauna uruguaya. *El Hornero* 13:179-187.
- Bencke, G. A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Publicações Avulsas FZB, 10).
- Gambarotta, J. C. (1999) Vertebrados tetrápodos del Refugio de Fauna Laguna de Castillos, Departamento de Rocha. *Relevamientos de Biodiversidad* 3:1-31.
- Mayer, S. (1996) *Bird sounds of Bolivia*. CD-ROM. Westernieland: Bird Songs International B. V.
- Remsen Jr., J. V. e M. A. Traylor Jr. (1989) *An annotated*

list of the birds of Bolivia. Vermillion: Buteo Books.
 Ridgely, R. S. e G. Tudor (1994) *The birds of South America*, v. 2. The suboscine passerines. Austin: Texas Press.
 Straneck, R. J. (1990) *Canto de las aves: de Misiones, pampeanas, de las serranias centrales, patagonicas, del noroeste, de los esteros y palmares*, 8 cassetes. Buenos Aires: Editorial LOLA.
 _____ (1993) Aportes para la unificación de *Serpophaga subcristata* y *Serpophaga munda*, y la revalidación de

Serpophaga greiseiceps. (Aves: Tyrannidae). *Rev. Mus. Arg. Cienc. Nat.* "Bernardino Rivadavia", zool., 16:51-63.
 Traylor Jr., M. A. (ed.) (1979) *Check-list of birds of the world*, v. 8. Cambridge, Massachusetts: Museum of Comparative Zoology.
 Zotta, A. R. (1944) *Lista sistemática de las aves argentinas*. Buenos Aires: Museu Argentino de Ciencias Naturales.

Notes on the Brazilian records of *Campylopterus duidae* Chapman, 1929

José Fernando Pacheco¹ e Jeremy Minns²

¹ Rua Visconde de Ouro Preto, 71 apto. 103, 22250-180, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: jfpacheco@terra.com.br

² Rua Itápolis 1570, 01245-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: jeremyminns@uol.com.br

^{1,2} Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

Recebido em 23 de outubro de 2001.

RESUMO. Notas sobre registros brasileiros de *Campylopterus duidae* Chapman, 1929. O beija-flor endêmico do Pantepui, *Campylopterus duidae*, deixara de ser considerado espécie brasileira, porquanto os registros atribuíveis ao Brasil provaram ser inconsistentes. Todavia, uma consulta orientada ao acervo da Coleção Ornitológica Phelps, Caracas, revelou a existência de oito exemplares de *C. duidae* obtidos no lado brasileiro da fronteira com a Venezuela, ainda não relatados na literatura. Esta nota torna disponível dados desse material e, por conseguinte, restabelece ao táxon a sua condição de brasileiro.

KEY WORDS: birds, Brazil, Buff-breasted Sabrewing, distribution, Trochilidae.

PALAVRAS-CHAVE: aves, Brasil, *Campylopterus duidae*, distribuição, Trochilidae.

The description of Buff-breasted Sabrewing (*Campylopterus duidae*) was one of the first results of a successful expedition by the American Museum of Natural History to the headwaters of the Orinoco (Mt. Duida) in the south of Venezuela, undertaken in 1928-29 with the financial support of the historian and photographer Sidney F. Tyler Jr. (Chapman 1929). The collection of the holotype of *C. duidae* (AMNH 245919, January 7, 1929) is attributed to the Olalla brothers (Alfonso and Ramón), who were responsible for most of the 6,410 bird specimens collected on the expedition, which was led by Dr. George H. H. Tate (Chapman 1929, Phelps 1945:346, Greenway 1978:167).

This endemic species of the Pantepui region has since been recorded in southern Venezuela in other western tepuis (Yavi, Paru, Huachamacari, Paraque, Neblina) and in at least two of the tepuis of the central region (Jaua, Guaiquinima), in the subtropical zone between 1,200 and 2,000 m elevation (Phelps and Phelps 1958:189, Meyer de Schauensee and Phelps 1978:136, Willard *et al.* 1991:79).

Ruschi (1964) stated that he collected *C. duidae* in the Serra de Imerí, Amazonas in December 1963. However, he had already treated the species as being Brazilian in two articles published shortly before this date (Ruschi 1963a: 28th October 1963, Ruschi 1963b: 28th November 1963), although he nowhere mentions any other Brazilian

specimen. There are no specimens of the species in his collection in the Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (Vielliard 1994) and there is evidence to suggest that Ruschi had never been in the part of Brazil bordering Venezuela (Pacheco 1995). It may be doubted whether he actually collected the species.

Three major works of compilation (Meyer de Schauensee 1966:162, Pinto 1978:193, Sick 1985:374) included Brazil within the range of *C. duidae*. Meyer de Schauensee (1966) specified "Northern Brazil near the Venezuelan border (Serra Imeri, Ruschi, 1964) and Cerro de la Neblina (*vide* Phelps and Phelps)". Pinto (1978) referred to "e adjacente região do norte extremo do Brasil (Serra Imeri) [and the adjoining region in the extreme north of Brazil (Serra Imeri)]". Sick (1985) merely stated "Na fronteira com a Venezuela há mais duas espécies: *Campylopterus hyperythrus* e *Campylopterus duidae* [On the border with Venezuela there are two more species: *C. hyperythrus* and *C. duidae*]". Clearly the sources for these statements were the Venezuelan records of *C. duidae* for the Cerro de la Neblina, obtained in 1954 (Phelps and Phelps 1965), together with the record of Ruschi (1964) which at the time was unquestioned. The lack of a verifiable indication of the presence of *C. duidae* in Brazil led to its removal from the last revision of Sick (1997:444).